

ocorrências. Obtivemos em 2018: IDA 11,78%, EPEA 5,38 e IG 47,69. Os indicadores apresentaram valores mais altos em relação aos anos anteriores, principalmente em virtude da gravidade dos eventos. Destacamos que o HCPA tornou-se referência em 2018 para atendimento de casos de acretismo placentário com protocolo específico, resultando em 74 transfusões e 22 admissões maternas em CTI. Foram também identificados 33 casos de toco-traumatismo, demonstrando necessidade de realização de treinamento anual no atendimento da distócia de ombro. Houve um caso de morte materna associado à sepse, resultando em capacitação do grupo em infecção com intensificação das medidas de higienização, padronização de soluções antissépticas e de uso vaginal, bem como revisão de esquemas de uso de antibióticos. Com o monitoramento é possível o planejamento de ações de melhorias continuamente.

#### eP2275

### **Angiotensina II regula a produção de ativadores de plasminogênio em células endometriais estromais humanas: possível papel na patogenia da endometriose**

Mariana da Silva; Markus Berger; Raquel de Almeida Schneider; Débora Zanini Gotardi; Paula Barros Terraciano; Jorge Almeida Guimarães; Eduardo Pandolfi Passos  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** A endometriose é caracterizada pela presença de glândulas e estroma endometrial fora da cavidade uterina. Por razões ainda não elucidadas, sabe-se que as células estromais endometriais (ESCs) podem adquirir um perfil pró-invasivo migrando para regiões extra-uterinas. Nesse processo as ESCs aumentam sua capacidade de proliferação e produção de proteases degradadoras de matriz extracelular, como os ativadores de plasminogênio, plasmina e metaloproteinases que estão diretamente envolvidas na invasão e adesão celular do endométrio ectópico. Como a angiotensina II (Ang II) está envolvida no controle de proliferação e migração celular e seu receptor (AT1R) é expresso em ESCs, neste trabalho investigamos a capacidade da Ang II em modular a atividade de plasmina e ativadores de plasminogênio em ESCs humanas. **Metodologia:** ESCs foram isoladas de biópsias endometriais, caracterizadas por citometria de fluxo e mantidas em condições padrão de cultivo até a sexta passagem. As células foram tratadas com diferentes concentrações de Ang II para a medida das atividades de plasmina, urokinase, ativadores de plasminogênio, metaloproteinases de matriz e do perfil pró-coagulante. **Resultados:** O tratamento por 24 h com Ang II (0,1 – 1 uM) aumentou de maneira dose-dependente a atividade do ativador de plasminogênio do tipo urokinase em ESCs. Quando cultivadas na presença de plasminogênio e tratadas com Ang II, as ESCs foram capazes de gerar plasmina ativa no meio de cultura, sendo capazes de degradar fibrina e outras proteínas de matriz extracelular. Além de disparar a via fibrinolítica envolvida na migração e invasão celular, o tratamento com Ang II também modulou o perfil das ESCs tornando-o capaz de ativar a via intrínseca da coagulação. **Conclusão:** A Ang II aumentou a atividade de ativadores de plasminogênio do tipo urokinase em ESCs, gerando plasmina ativa. Este evento relaciona-se diretamente com a habilidade dessas células de degradar a matriz extracelular contribuindo com seu perfil invasivo comumente descrito na endometriose.

#### eP2408

### **Cuidado pré-concepcional em um serviço de informação sobre teratógenos no Brasil**

Gabriela Ecco; Gabriela Elis Wachholz; Maria Teresa Vieira Sanseverino; Lavínia Schuler Faccini  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Com o avanço da idade há o declínio da fertilidade e aumento do risco de complicações durante a gestação, que vão desde maiores taxas de aborto espontâneo a anormalidades cromossômicas e malformações fetais. O SIAT (Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos) é um serviço gratuito implementado em 1990 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre que visa orientar gestantes e mulheres planejando gestação. **Objetivo:** Analisar o perfil de mulheres planejando a gestação de consulentes ao SIAT. **Métodos:** As consultas pré-concepcionais do período entre 2006 e 2017 foram analisadas retrospectivamente a partir do banco de dados. As consultas foram divididas em dois grupos conforme a faixa etária das mulheres: idade <35 (Grupo 1 - G1) ou ≥35 anos (Grupo 2 - G2). **Resultados:** Das 911 consultas pré-concepcionais ao SIAT, 727 (79,8%) mulheres informaram a idade no momento da consulta, sendo 405 (55,7%) do G1 e 322 (44,2%) do G2. Fármacos foram o motivo da consulta em 85,7% (347) e 88,5% (285), no G1 e G2, respectivamente. Fármacos com ação no SNC foram os mais consultados em ambos os grupos: clonazepam (28, 6,9%), citalopram/escitalopram (27, 6,7%), sertralina (25, 6,2%), lamotrigina (22, 5,4%) e carbamazepina/oxcarbazepina (21,5,2%) no G1 e clonazepam (34, 10,6%), sertralina (33,10,2%), citalopram/escitalopram (28,8,7%), lamotrigina (24,7,5%), venlafaxina/desvenlafaxina (20, 6,2%) e bupropiona (20, 6,2%) no G2, representando 30,4% (n=123) e 49,4% (n=159) do total de consultas em cada grupo. Ensino superior completo foi declarado por 77,8% no G1 e 82,9% no G2. Trinta mulheres no G1 (10,6%) e 35 (16,5%) no G2 relataram o uso de álcool. O uso de ácido fólico foi maior no G2 (61,1%) em comparação com o G1 (51,7%). **Conclusão:** Interessantemente, a porcentagem de mulheres planejando gestação nesta amostra foi similar entre mulheres mais novas e mais velhas, assim como alto nível de escolaridade. Chama a atenção o uso elevado de antidepressivos e moduladores de humor. Depressão e transtorno bipolar são doenças com prevalência maior entre mulheres em idade reprodutiva, o que pode explicar este achado. Finalmente, é preocupante a prevalência de uso de álcool, que é maior nas mulheres mais velhas. Para todas o SIAT fornece informações de cuidado pré-concepcional, incluindo suplementação com ácido fólico, orientações sobre idade materna, e riscos relacionados ao álcool, tabaco e infecções congênitas.

#### eP2486

### **Toxoplasmose durante a gestação**

Gabriela Elis Wachholz; Taiane Dornelles Moreira; Bruno Ribeiro Bossardi; Natali da Rocha Araújo; Brenda Massochin Medeiros; Maria Teresa Vieira Sanseverino; Lavinia Schuler Faccini  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** A Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul confirmou pelo menos 569 casos de toxoplasmose em Santa Maria entre abril e julho de 2018, sendo 50 gestantes segundo dados públicos [<https://www.santamaria.rs.gov.br/docs/noticia/2018/06/D18-1472.pdf>]. A doença ocorre pela transmissão transplacentária do *T.gondii*, de uma mãe agudamente infectada para o feto, e pode causar efeitos teratogênicos graves. O SIAT (Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos) foi indicado pela